

Agroecologia na ilha: um relato de experiência da Geografia com jovens da comunidade da Praia de Matariz – Ilha Grande/RJ

Agroecology on the island: a report of Geography with youth from the community of Praia de Matariz – Ilha Grande/RJ

PAIXÃO, Carolina Franco¹; OLIVEIRA, Yan Penajoia²

¹IEAR/UFF, carolinafp@id.uff.br; ²UFF Niterói, yanpenajoia@id.uff.br

Eixo temático: Juventude e sucessão familiar e novos rurais.

Resumo:

O presente trabalho relata a experiência ocorrida entre os anos de 2018 e 2019 na Praia de Matariz localizada na Ilha Grande/RJ. Trata-se de uma experiência vivenciada por alunos do curso de Geografia, Pedagogia e Políticas Públicas do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR/UFF) e integrantes do Núcleo de Estudos Ambientais AIPIM. O projeto de extensão, com o intuito de fortalecer a agricultura familiar na Ilha Grande e incentivar práticas agroecológicas, visava resgatar a agricultura e os saberes tradicionais a partir da agroecologia tendo como laboratório a revitalização de um antigo terreno abandonado da Fábrica de Sardinhas de Matariz, uma das vilas da Ilha Grande, em horta comunitária. Visitas às hortas e aos quintais dos mais velhos; organização de seminários para apresentar a Agroecologia às crianças e jovens da comunidade; rodas de conversa; criação e mutirões na horta comunitária foram algumas de nossas ações. Como resultado, criou-se um espaço de aprendizagem, de troca de conhecimento e de diálogo entre a universidade e a comunidade caiçara, através da interação direta com os jovens e suas famílias caiçaras.

Palavras-Chave: Juventude; Comunidades Tradicionais; Agricultura familiar.

Keywords: Youth; Traditional Communities; Family farming.

Contexto

A experiência contribui para o tema gerador “Juventude e sucessão familiar e novos rurais”, pois se trata de uma experiência que busca fortalecer a agricultura familiar a partir das práticas em agroecologia com jovens da comunidade caiçara. Durante dois anos (2018 e 2019) nos encontramos com esses jovens quinzenalmente na Praia de Matariz – Ilha Grande/RJ a fim de trocar conhecimentos e colocar em prática as técnicas agroecológicas em um terreno abandonado na comunidade – parte de uma antiga fábrica de sardinhas – que se tornou um laboratório e horta comunitária, criando um espaço onde toda a comunidade da vila pôde interagir ao se reunir e trocar saberes e conhecimentos sobre a agricultura agroecológica. Nesse sentido, os encontros foram planejados tendo como foco os jovens, levando-os para visitar o quintal dos “griôs” da comunidade – muitas vezes avós, tios ou parentes de algum dos jovens – para aprendermos um pouco sobre as práticas agroecológicas que foram passadas de geração em geração. Após as visitas, íamos para a horta comunitária manejá-la, colocando em prática o que tínhamos aprendido. Além dos encontros nos quintais e dos mutirões na horta comunitária, também foram planejados seminários para os jovens – para os dias de chuva, principalmente – em que colocamos em debate temas como agroecologia, agricultura familiar, sementes *crioulas*, agronegócio, monocultura, meio ambiente, entre outros temas importantes para a ciência agroecológica.

Descrição da experiência

O Núcleo de Estudos Ambientais em Agroecologia AIPIM é um eixo de atuação do Grupo de Estudos da Baía da Ilha Grande (GEBIG) e tem como principal objetivo fortalecer a agricultura tradicional camponesa no território da Baía da Ilha Grande. O nome AIPIM foi escolhido primeiramente como uma homenagem a um dos principais componentes das culturas alimentares da América Latina, representando também um lema para o nosso propósito: Agroecologia Incentivando Práticas e Integrando Movimentos (AIPIM). Estamos localizados em Angra dos Reis/RJ no Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR), um polo do interior da Universidade Federal Fluminense (UFF) que integra os cursos de Geografia, Políticas Públicas e Pedagogia. O núcleo foi fundado em 2017 e desde então desenvolveu ações de formação, pesquisa e extensão a partir de diversas temáticas. Em destaque estão 1- as redes de comercialização da agricultura familiar (a Cesta Agroecológica da comunidade rural de Mambucaba que abastece os estudantes, professores e funcionários do nosso *campus*); 2- os saberes da agrobiodiversidade do território a partir de encontros nos quintais de comunidades rurais localizadas na Baía da Ilha Grande e; 3- as ações de educação e agroecologia nas escolas e nas comunidades rurais (GEBIG, 2018).

Nesse sentido, o projeto de extensão “Agroecologia na Ilha” surgiu através de uma parceria entre o Instituto de Pesquisas Marinhas, Arquitetura e Recursos Renováveis (IPEMAR) e o NEA AIPIM com o objetivo de fortalecer a agricultura e os saberes tradicionais a partir de práticas agroecológicas com os jovens da comunidade. As metodologias utilizadas foram rodas de conversa, seminários apresentando os principais conceitos da agroecologia, visitas aos quintais dos mais velhos da comunidade e mutirões com os jovens – e quem quisesse participar – para tornar um terreno abandonado em uma horta comunitária. Acreditamos que quando pessoas de fora passam a valorizar a cultura caiçara ao colocarmos em evidência a importância da permanência da agricultura tradicional não só para a comunidade, mas para todo o sistema mundial, esses jovens passam a compreender o papel deles no mundo, a importância de sua cultura e dessa forma podem dar continuidade, fazendo o que seus ancestrais faziam, contribuindo para o fortalecimento e permanência da cultura caiçara, das práticas de agricultura agroecológica, tradicional e da preservação do meio ambiente.

Resultados

Os jovens apresentaram estar confortáveis com a experiência, dada a identificação com os (as) estudantes de licenciatura em Geografia, que também são jovens como eles. Observou-se que a cada encontro, os jovens se sentiam mais confiantes sobre sua própria cultura e mais conscientes sobre a importância da alimentação saudável. Plantamos e colhemos milho, tomate, cenoura, batata e diversas hortaliças. Trocamos sementes, mudas e raízes nas visitas aos quintais. Transformamos uma área degradada em um espaço de socialização e aprendizagem de forma horizontal.

Debulhamos feijão, colhemos aipim, aprendemos, ensinamos, rimos e guardaremos histórias daqueles momentos de resgate e resistência. Tudo isso em um espaço de poucos metros quadrados, onde foi transformado em uma área diversamente



produtiva. Observa-se uma parte da experiência nas fotos abaixo. Outro resultado importante de destacar foi o convite da Escola Municipal Brasil dos Reis, situada em Matariz, para desenvolvermos o projeto junto à escola ao longo do ano de 2019. Nesse período a dinâmica das atividades foi adaptada para a sala de aula, para uma abordagem escolar, sem perder suas principais características práticas de visitas aos quintais e mutirões na horta comunitária e na horta da escola. O projeto, por sua vez, foi interrompido pelo distanciamento social, consequência da pandemia da Covid-19.

Figura 1. Jovens plantando na horta comunitária.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 2. Jovem roçando a terra



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 3: Jovens debulhando o feijão plantado



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.



Figura 4. Troca de sementes com Dona Neinha (grão da comunidade)



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 5: Jovens em atividade na Escola Municipal Brasil dos Reis.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 6: O terreno ocupado. Atrás é possível visualizar a antiga fábrica de sardinhas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Figura 7: Roda de conversa no quintal da Dona Neinha.



Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Agradecimentos

Agradecimento especial a toda comunidade caiçara da Praia de Matariz, ao Instituto de Educação de Angra dos Reis que possibilitou a formação do coletivo e ao Professor José Renato Sant'Anna Porto que articulou toda a experiência com a comunidade.

Referências Bibliográficas

GEBIG – Grupo de Estudos da Baía da Ilha Grande. NEA-APIM. Disponível em: <http://gebig.org/nea-aipim/>; Acessado em: 04/11/2021.